



ISCED-HUÍLA

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
SECÇÃO DE ENSINO E INVESTIGAÇÃO DE HISTÓRIA

**TEMA: “O LEGADO CULTURAL DOS VANYEMBA DA COMUNA
DO DONGO NA EMBALA KACILA”**

Trabalho de Fim de Curso para Obtenção do Grau de Licenciatura em Ciências
da Educação

Autor: GABRIEL ÂNGELO NGUNGA

Curso: **História**

Regime: **Pós-Laboral**

Lubango, 2021



ISCED-HUÍLA

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
SECÇÃO DE ENSINO E INVESTIGAÇÃO DE HISTÓRIA

**TEMA: “O LEGADO CULTURAL DOS VANYEMBA DA COMUNA
DO DONGO NA EMBALA KACILA”**

Trabalho de Fim de Curso para Obtenção do Grau de Licenciatura em Ciências
da Educação

Opção: **História**

Regime: **Pós-Laboral**

Autor: GABRIEL ÂNGELO NGUNGA

Orientador

Job Raúl Baptista Upale. MsC.

Lubango, 2021

Dedicatória

Aos meus pais, Benjamim Ngunga & Natália Sungo;

À minha esposa, Angélica Kandeia;

Aos meus filhos;

Aos meus beneméritos colegas e amigos de caminhada;

Ao povo Nyemba da Comuna do Dongo;

À Família, em geral.

Dedico esta Obra!

Agradecimentos

Os meus agradecimentos dirigem-se, em primeiro lugar a Deus, por me ter concedido saúde e vida até à orientação desta grande conquista;

Ao caríssimo colega Albérico Hamilton Cardoso, cónnito por muitos, na Universidade (Salas Anexas do ISCED – HUILA, na Matala) por “ Pen Drive”: Todos aqueles, que em gesto de comunicação pessoal, prestaram contributo em torno do problema levantado;

Admito ter sido tarefa árdua, onde corro o risco de não mencionar a todos. O real é que com a vossa ajuda foi possível partir pela conquista deste momento, não conseguirei retribuir-vos.

Não me esquecendo, de uma forma mais atenciosa:

Dos prezados professores no ISCED – HUILA;

A todos, eterna gratidão!

Siglas e Abreviaturas

ISCED – Instituto Superior de Ciências de Educação

MATA – Ministério da Administração do Território de Angola



Resumo

O presente trabalho investigativo definiu como objecto de estudo o Legado Cultural dos Vanyemba da Comuna do Dongo na Embala Kacila. A ideia do trabalho passou por entender a acção das Autoridades Tradicionais na defesa dos interesses das Comunidades locais junto da Administração Comunal. Assim, procurou-se compreender a participação e influência das autoridades na vida social, política e cultural das Comunidades. Neste trabalho, onde utilizou-se os métodos comparativo, histórico e funcionalista, o objectivo consistiu em analisar o Legado Cultural dos Vanyemba da Comuna do Dongo, analisando concretamente o papel que o poder local público e as autoridades tradicionais desempenham para o desenvolvimento local. Definiu-se a pesquisa bibliográfico-documental que foi determinante para a fundamentação teórica do trabalho, sem colocar de parte do uso da técnica de entrevista focalizada.

Com esta monografia ficou claro que não existe ainda uma diversidade de documentos para a fundamentação do Legado Cultural dos Nyemba do Dongo e o papel real das autoridades tradicionais, a colaboração com a Administração local é visível nas mais diversas áreas (social, política e económica), estruturando e reforçando os serviços de governação administrativa local.

Palavras-chave: *Legado. Cultura. Vanyemba. Poder Tradicional. Autoridades Tradicionais. Embala.*

Abstract

This work is aimed at to study the cultural legacy of Nyemba of Dongo Commune in to Kacila Pack in the interests of local communities in communal administration and their participation and influence in to socio – political life and cultural development of rural communities. The objective of this study is to analyze the cultural legacy of Nyemba in to Kacila Pack Dongo Communal, importance of local public, and traditional authorities in to local development. To reach the above mentioned objective, the descriptive method was used, as well as active comparative, historic and funcionalist. The research bibliographic, documentary and focalized interview was the used technique.

It was concluded that although there is no law that regulates the areas of cultural legacy of Nyemba of Dongo Communal, the collaboration with the local administration between are vizable them in diferente area (social, political and economical), structuring and reinforcing the local administrative governance services.

Keywords: Legacy. Culture. Vanyemba. Traditional Power. Traditional Authorities. Pack.

Índice

Dedicatória	i
Agradecimentos	ii
Siglas e Abreviaturas	iii
Resumo.....	iv
Abstract	v
Introdução	1
i- Justificação da Escolha do Tema	1
ii- Problema Científico	2
iii- Objecto de Estudo.....	2
iv- Objectivos da Investigação.....	2
Objectivo Geral	2
b) Objectivos específicos	2
v- Importância do Trabalho	3
vi- Desenho Metodológico.....	3
vii - Métodos de Investigação	3
b)Técnicas Utilizadas	4
➤	Pesquisa Bibliográfica
.....	4
➤	Pesquisa Documental
.....	5
➤	Entrevista Focalizada
.....	5
viii- Definição dos Conceitos- Chave.....	5
ix- Estrutura do Trabalho.....	6
CAPÍTULO I: Revisão da Literatura.....	8
1.1-Enquadramento Conceptual.....	8
1.1.1- As Diversas Formas de Concepção de Cultura	8
1.1.2 O Conceito de Autoridades Tradicionais	9
1.2- Caracterização Histórica do Poder Tradicional Nyemba	10
1.3- O Poder Tradicional Nyemba e o Direito Positivo na Comuna do Dongo – Sua Relação	12
CAPÍTULO II: A Presença dos Vanyemba na Comuna do Dongo e a Formação da Embala Kacila	14
2.1 Enquadramento geográfico da Comuna do Dongo	14
2.1.1 Localização Geográfica, Superfície e Limites	14
2.1.2 Clima	14
2.1.3 Fauna e Flora	14
2.1.4 Recursos Naturais.....	15

2.1.5 Recursos Hídricos.....	15
2.2 Enquadramento Histórico da Comuna	15
2.2.1 Hipótese Sobre Origem dos Vanyemba da Comuna do Dongo	16
2.2.2 Hipótese sobre o topónimo “Nyemba”	17
2.2.3 Organização Político-Administrativa da Embala Kacila.....	18
2.2.4 A Vida Económica dos Vanyemba da Comuna do Dongo	19
CAPÍTULO III – O Legado Cultural dos Vanyemba da Comuna do Dongo na Embala Kacila	21
3.1 O Legado Cultural da Comunidade Nyemba do Dongo	21
3.2 O Poder Tradicional no Ciclo Nyemba e sua Importância	27
3.3 Entronização ao Sobado e Requisitos de Ascensão	28
3.4 Cerimónia de Entronização.....	29
3.5 Família e Casamento entre os Vanyemba	29
3.5.1 Poligamia e Monogamia	30
3.5.2 O Casamento como Princípio de Organização Social.....	31
3.5.3 O Casamento entre Primos	31
3.5.4 O Dote ou o Preço-da-Noiva	32
3.5.5 O Divórcio	33
3.5.6 O Caso da Idade e Género	34
3.6 Igualdade Versus Desigualdades na Comunidade Nyemba	35
Conclusões	38
Sugestões	39
Bibliografia	40
Outras Fontes	41
<u>Anexos.....</u>	<u>42</u>

INTRODUÇÃO

Introdução

Esta pesquisa subordinada ao tema “Legado Cultural dos Vanyemba da Comuna do Dongo, na Embala Kacila”, Município da Jamba, cujas proporções ressaltam quer dos dados fornecidos em livros, jornais, artigos, quer em comunicação oral, analisou de forma clara, científica e cuidadosa o Legado Cultural do Vanyemba da Comuna do Dongo, quando enquadrado no léxico antropológico-cultural.

Dada a riqueza cultural do tema, a ideia passou por dar voz aos silêncios do Mundo Cultural dos Vanyemba da Comuna do Dongo. Tal como defendeu Michelete (s/d) citado por Vovelle et. al. (2005, p.13), “é fundamental colocar a falar os silêncios da história, essas incertezas terríveis em que ela nada mais diz».

Ao se realizar uma investigação sobre temáticas culturais, tem sido notório, quase que natural, a existência de lacunas e diversas versões, mas é fundamental salientar que apesar dessa do Legado Cultural dos Vanyemba da Comuna do Dongo, concretamente na embala Kacila, que no entanto, com base em dados e informações recolhidas, esperamos aproximar à realidade do legado em causa.

A abordagem dessa temática é fundamental já que ajuda à expandir aspectos fundamentais de cultura dos Nyemba localizados no Município da Jamba e de modo particular na Comuna do Dongo, partindo do princípio de que as várias acções políticas, sociais e culturais que os homens desenvolvem em Comunidades permitem a constituição de uma memória colectiva de um determinado povo, facilitando a afirmação da sua identidade, pois um povo sem passado, arrisca-se a construir sua história sobre o vazio, deixando, assim, de assumir-se como um agente com personalidade própria no evoluir da sua própria história.

i - Justificação da Escolha do Tema

Como estudante do Curso do Ensino de História, A selecção do tema: “O legado cultural dos Vanyemba da comuna do Dongo, na embala Kacila”, para a presente pesquisa, não foi por mero acaso, atribui-se por um lado, pelo facto

de ser pouco abordado nas várias esferas, quer académicas ou sociais, tendo em conta a escassez das fontes.

Por outro lado, prende-se com o facto de o tema se enquadrar num estilo índole antropológico-cultural. Assim, a grande contribuição que esta temática traz consiste na sua contribuição para a expansão da Cultura Nyemba, olhando para uma perspectiva de resgate dos valores culturais, éticos e morais, usos e costumes dos Nyemba.

li - Problema Científico

O processo investigativo parte sempre de uma anormalidade ou da necessidade de acrescentar ou mesmo trazer uma abordagem directo num determinado tema. Desta feita, definiu-se como questão de partida a seguinte: Qual é o legado cultural dos Vanyemba da Comuna do Dongo?

lii - Objecto de Estudo

O objecto de estudo sobre o qual incide a presente pesquisa é o legado cultural dos Vanyemba da Comuna do Dongo, na embala Kacila.

iv- Objectivos da Investigação

Em função da investigação, traçou-se um objectivo geral, do qual foram extraídos os objectivos específicos:

Objectivo Geral

Analisar o legado cultural dos Vanyemba da comuna do Dongo na embala Kacila.

b) Objectivos específicos

Em função do objectivo geral almejou-se, com o presente trabalho, atingir os seguintes objectivos específicos:

- Determinar os fundamentos teórico-metodológico que sustentam o emprego do legado cultural dos Vanyemba da comuna do Dongo.
- Analisar o Poder Tradicional dos Vanyemba da comuna do Dongo
- Explicar como funciona a realidade cultural dos Vanyemba da comuna do Dongo na embala Kacila.

- Descrever a Importância do legado cultural dos Vanyemba da comuna do Dongo na embala Kacila.

v - Importância do Trabalho

O presente trabalho, é fundamental, quer no campo teórico como prático.

- a) No campo teórico, pode ser utilizado como alicerce para pesquisas posteriores, dando a conhecer o povo Nyemba, destacando-se a sua riqueza cultural.
- b) No campo prático, o trabalho poderá fornecer à vasta comunidade académica uma rica obra para consultas bibliográficas, permitindo aos vários sectores, conhecer os Vanyemba da Comuna do Dongo, entendendo seus hábitos, costumes e tradições.

vi - Desenho Metodológico

vii - Métodos de Investigação

O método é entendido como sendo o conjunto das várias actividades sistemático-rationais que possibilitam o alcance de um determinado objectivo (Marconi & Lakatos, 2003, p.85).

Assim, tendo em atenção o tipo de pesquisa seleccionado para essa temática, optamos pelos seguintes métodos: comparativo, histórico e funcionalista. O primeiro, de acordo com Gil (1999, p.34), provém pela investigação de indivíduos, classes, fenómenos ou factos com o objectivo de ressaltar as similaridades e diferenças entre eles. Assim, este método foi usado para fazer prova do factor comunicativo do povo Nyemba, sem deixar de conservar suas relações culturais com outras tribos. Foi utilizado com o propósito de se primar por uma comparação, em termos culturais deste com outros grupos etnolinguístico da comuna do Dongo.

O método histórico, muito usado em pesquisas sociais ligadas à História, Sociologia e não só, é definido por Marconi & Lakatos (2011, p.91) como sendo aquele que parte do princípio de que as várias formas de vida social têm origem no passado e por isso, é importante pesquisar suas raízes para compreender sua natureza e função. Assim, o método histórico consiste em

investigar acontecimentos, processos e instituições do passado para verificar sua influência na sociedade de hoje, pois as instituições alcançam sua forma actual por meio de alterações de suas partes componentes, ao longo do tempo, influenciadas pelo contexto cultural particular de cada época. Seu estudo, para uma melhor compreensão do papel que actualmente desempenham na sociedade, deve remontar aos períodos de sua formação e de suas modificações. Por se tratar de procurar saber o progresso cultural deste povo em estudo, sejam as dificuldades enfrentadas pelos seus ancestrais, este método (histórico) nos possibilitou estabelecer relação sobre modo de vida da Comunidade Nyemba da Comuna do Dongo, tendo em conta o tempo (ontem e hoje), seus hábitos e costumes por eles conservados.

O último método utilizado foi o funcionalista. De acordo com Carvalho (2009, p.5), este método parte da ideia de que a sociedade é formada por partes componentes, diferenciadas e interdependentes, satisfazendo cada uma das funções essenciais da vida social. Estuda a sociedade do ponto de vista da função das suas unidades, isto é como um sistema organizado de funções. Estuda o objecto do ponto de vista da função das suas unidades, isto é, como um sistema organizado de actividades.

b) Técnicas Utilizadas

Entende-se por técnicas ao conjunto de preceitos ou processos de que se serve uma ciência na obtenção dos seus procedimentos. Correspondem, a parte prática da colecta de dados. Tchingundji, et al. (2013, p.5).

Para a recolha de dados no presente trabalho de investigação, usamos como técnicas a Pesquisa Bibliográfico-documental e a Entrevista Focalizada.

➤ **Pesquisa Bibliográfica**

Levanta o conhecimento disponível na área, identificando as teorias produzidas, analisando-as e avaliando a sua contribuição para compreensão e explicação do problema que constitui objecto da investigação, como refere Malheiro (2000, p. 1, Cit. por Cardoso (2019, p.5).

Foi-nos útil na revisão bibliográfica em livros, monografias e outras fontes que garantiram dar respostas aproximadas ao problema que se levantado na investigação.

➤ **Pesquisa Documental**

Para Zassala (2015, p.69), a pesquisa documental tem por finalidade apresentar ao leitor a documentação citada, desde que relacionada ao tema em abordagem, oferecendo um guia para eventual aprofundamento do tema ou revisão do trabalho. Sua utilidade no presente trabalho consistiu na análise pormenorizada do tema, na leitura e consulta de livros, revistas, jornais e outros documentos relacionados.

➤ **Entrevista Focalizada**

Quando há um roteiro de tópicos relativos ao problema a ser estudado e o entrevistador tiver liberdade de fazer perguntas que quiser, sobre razões, motivos, esclarecimentos. Para isso, fazem-se necessárias certas qualidades ao pesquisador como habilidade. Marconi & Lakatos (2011: 273).

Uma vez que o assunto envolve ampla importância, a entrevista focalizada, fortaleceu-nos à formulação de questões de diversos estilos, onde o objectivo foi o de obter respostas suficientes para que não se tivesse uma abordagem limitada. Apresentou-se de desmedida utilidade na busca substancial de conhecimentos familiares ao tema, por intermédio de questões directas formuladas e direccionadas aos entrevistados, em torno do “Legado Cultural dos Vanyemba da Comuna do Dongo, na embala Kacila”.

Viii - Definição dos Conceitos - Chave

Para a compreensão de um determinado tema começa-se sempre pela decifração dos termos que a compõem. Neste âmbito, propusemo-nos identificar as seguintes palavras-chave:

Legado: O que é passado às gerações que se seguem.

Cultura: Complexo global que inclui o conhecimento, a arte, a crença, a lei, a moral, os costumes e outras capacidades adquiridas pelo homem como

membro da sociedade tal como afirmou Tylor (1871:1) Cit. por Batalha (2005:52).

Vanyemba: trata-se de um subgrupo do grupo etnolinguístico-bantu ngangela, com localização no município da Jamba, Comuna do Dongo. Alves et. al. (1997:17 *in* “ O Mundo Cultural dos Ganguelas”).

Poder Tradicional: forma de poder exercido no seio de qualquer organização política-comunitária tradicional, com base em valores e normas consuetudinária, bem como no respeito pela Constituição e pela lei (Costa, s/d, p.217).

Autoridades Tradicionais: são pessoas colectivas com forte pendor cultural, assumindo estruturas organizativas moldadas ao longo dos tempos. Podem ser consideradas como pré- estatais e têm sua origem na realidade cultural, histórica, sociológica e antropológica. Essa figura é muito frequente nas sociedades africanas FEIJÓ (2012) Cit. por Costa (s/d. p. 217).

Embala: Como define Muyongo & Kacila (2013:23), é a Sede do Reino. Trata-se da capital da regedoria, pois é nela onde está sita a residência do Mwene-Wakama¹, ele que é a entidade máxima tradicional da Comunidade².

ix - Estrutura do Trabalho

O presente trabalho está fundamentado em três capítulos principais, como se segue:

Capítulo I: Revisão da Literatura. Para este capítulo, o foco passou por realizar um enquadramento conceptual e teórico sobre cultura, como sendo um sustentáculo da abordagem. Juntamente com o conceito de cultura, foram dadas atenções especiais aos conceitos de autoridade tradicional, sem colocar de parte a caracterização do poder tradicional Nyemba, visando estabelecer uma breve comparação entre o poder tradicional Nyemba e outros grupos etnolinguístico na região do Dongo.

Capítulo II: A presença dos Vanyemba na Comuna do Dongo e a Formação da embala Kacila. Neste capítulo, tornou-se necessário como primeiro passo a descrição minuciosa do enquadramento geográfico e histórico da Comuna do

¹ Soba- Grande

² Comunicação Pessoal com Albélico Cardoso, aos 29 de Outubro de 2021.

Dongo. No enquadramento histórico deu-se destaque para a origem dos Vanyemba e a hipótese sobre o topónimo “Nyemba”, sem colocar de parte a compreensão da sua organização político-administrativa da Embala Kacila

Capítulo III: O legado cultural dos Vanyemba da Comuna do Dongo na embala Kacila. Propusemo-nos, neste capítulo, descrever aspectos como:

O legado Cultural da Comunidade Nyemba do Dongo; o poder tradicional no Ciclo Nyemba – sua importância; entronização e requisitos de ascensão ao sobado; cerimónia de entronização; família e casamento entre os Vanyemba; poligamia e monogamia; o casamento como princípio de organização social; o casamento entre primos; o dote ou o preço-da-noiva; o divórcio; o caso da idade e género; igualdade versus desigualdade na Comunidade Nyemba.

CAPÍTULO I: REVISÃO DA LITERATURA

CAPÍTULO I: Revisão da Literatura

1.1-Enquadramento Conceptual.

1.1.1- As Diversas Formas de Concepção de Cultura

Importa salientar que pouco interesse é notório ao que se refere à cultura do grupo étnico *Nyemba* da comuna do Dongo, município da Jamba, pelo que acredita-se haver na embala *Kacila* princípios de uma cultura com valores fundamentais, motivações, regras morais e éticas na região.

Na obra “Antropologia: Uma perspectiva holística, Batalha (2005), apresenta a problemática em torno do conceito cultura.

Para o autor, o conceito de cultura dentro da Antropologia confunde-se com o conceito de vida. Por isso existem dificuldades dos antropólogos em definir esses dois conceitos. Mas para estes estudiosos do homem, a cultura consiste nos valores fundamentais, motivações, regras morais e éticas, e significados que formam o sistema social. Neste sentido, a cultura pode ser definido como sendo aquela que abarca que para além valores e ideias, compreende o conjunto global das instituições sociais sob as quais a humanidade vive. Outros ainda acham que ela consiste exclusivamente nas formas social, económica e política, (Batalha,2005).

Continuando com a mesma narrativa, Batalha (2005), afirma que a cultura diz respeito ao modo de vida global de uma determinada sociedade. Assim, o autor descarta a ideia de que cultura diz respeito apenas aos aspectos considerados superiores ou mais desejáveis. Por isso, é de todo reprovável a ideia de existirem indivíduos ou sociedades incultos, já que a cultura diz respeito a uma indivíduo ou sociedade, independente de essa cultura ser mais simples ou mais complexa. Assim, todo ser humano é nesse sentido um ser culto, (Linton, 1945:30) Cit. por Batalha (2005:52).

A cultura envolve, nesse sentido, um complexo global que vai desde o conhecimento, a crença, a arte, a moral, os costumes e outras capacidades adquiridas pelo homem como membro da sociedade (Taylor, 1871:1) Cit. por Batalha (2005:52).

Assim, Batalha (2005:53), compreende que para um certo grupo de antropólogos, a palavra cultura:

Para alguns antropólogos, a cultura consiste nos valores fundamentais, motivações, regras morais e éticas, e significados que formam o sistema social. Outros acham que a cultura abarca não só os valores e ideias, como também o conjunto global das instituições sociais sob as quais a humanidade vive.

Ao analisar o conceito acima referido, entendemos conciliá-lo ao Poder Tradicional, que para o efeito, Luckes (1980:24) Cit. Por Chindemba (2019) conclui que Parsons busca tratar o poder enquanto mecanismo específico operando para produzir mudanças na acção doutras unidades individuais ou colectivas, nos processos de interacção social, que de acordo com Parsons, o poder depende da institucionalização da autoridade.

Para Poulson (2009) Cit. Por Chindemba (2019), as autoridades tradicionais, apesar de estarem, em regra, representadas por uma pessoa física, não são formadas apenas pelo seu titular. O reconhecimento não é subjectivo, mas objectivo. O Estado não reconhece o indivíduo, reconhece a instituição que o indivíduo representa, ou seja, na perspectiva da organização administrativa, o Estado reconhece a instituição da Autoridade Tradicional.

1.1.2 O Conceito de Autoridades Tradicionais

[Em Angola as] autoridades tradicionais são entidades que personificam e exercem o poder no seio da respectiva organização política-comunitária tradicional, de acordo com os valores e normas consuetudinária e no respeito pela Constituição e pela lei. A elas lhes são atribuídas competência, organização, regime de controlo, da responsabilidade e do património das instituições do poder tradicional, as relações institucionais destas com os órgãos da administração local do Estado e da administração autárquica, bem como a tipologia das Autoridades Tradicionais, são reguladas por lei³

Para Florêncio (2010), a expressão Autoridades Tradicionais compreende os indivíduos e instituições de poder político que regulam a organização do modelo de produção social das sociedades tradicionais. Desse modo, não integram o conceito os indivíduos que detêm um poder mormente informal ou de influência no poder político como são os casos dos adivinhos, fazedores de chuvas, curandeiros e outros, uma vez que não participam na estrutura formal

e institucional, na formulação de normas e decisões sobre a vida social da Comunidade e seus membros.

As autoridades tradicionais são pessoas colectivas de substrato cultural que se traduzem em estruturas organizativas forjadas ao longo dos tempos, pré-estatais, e emanam da realidade histórica, cultural, sociológica e antropológica típica de países africanos, como referiu FEIJÓ (2012) Cit. por COSTA (s/d) *In*. 3 Artigo 224º Lei n.º 17/90 de 20 de Outubro (Lei da Administração Pública).

No encontro Nacional sobre as autoridades tradicionais realizado em Angola, ficou concordado que as autoridades tradicionais há muito deveriam ter recebido mais respeito e apoio do moderno Estado angolano. Podendo ser interlocutores privilegiados para o conhecimento das sociedades que nos precederam e de que somos herdeiros, pois, são também detentores de um capital simbólico que bem poderia ser melhor investido na consolidação da unidade nacional angolana. Por exemplo, em muitos casos, sobretudo lá onde o Estado é inoperante ou quase inexistente, muitos ou alguns deles são ainda a autoridade respeitada e considerada legítima, detendo uma capacidade de intervenção e organização social que não pode ser desprezada nem ignorada, (NETO, 2002).

A identificação destas pelo Estado não é feita através da pessoa física, pela instituição que ela representa, ou seja, na perspectiva da organização administrativa, o Estado tende a reconhecer como instituição a autoridade tradicional.

Segundo NETO (2002), as autoridades tradicionais afirmam que:

Em primeiro lugar, a todos, a lei deve dar iguais direitos e o destino social de cada um não deve depender do seu nascimento - seja de linhagem nobre, plebeu ou descendente de escravos, seja homem ou mulher, filho do rico ou do pobre. A História regista diferentes tipos de sociedades hierarquizadas em castas, ordens ou outras categorias hereditárias (como certas situações de escravidão, por exemplo). Hoje em dia, quase todas as sociedades recusam essa vinculação estrita do estatuto social à filiação.

1.2 - Caracterização Histórica do Poder Tradicional Nyemba

Sabe-se que as autoridades tradicionais em Angola consideram-se como autoridade de facto com pendor de legalidade dentro das Comunidades.

Na Comuna do Dongo, o poder tradicional surge marcado com a chegada da maioria Nyemba, sob liderança de *mwene Ndongo*, vindos das margens do Alto Zambeze, ávidos na procura de melhores condições de vida. Como se tratava da procura por melhores condições de subsistência, o pequeno grupo continuou com a sua digressão atravessando os rios Cuando, Kweve, Cuchi, instalando-se no município de Chitembo³ onde, seguindo as margens do rio Cutato avançariam para a actual comuna de Ngalangue/Ngalange que, permanecendo periodicamente rumavam às margens do rio Kuvungwi⁴ em finais do século XVII. Com a morte de *mwene Ndongo*, na região de Kuvungwi, a Norte da actual vila do Dongo, em finais do século XVII e princípios do século XVIII, dava-se início de um ciclo de expansão associado a conflitos antagónicos de sucessão ao reinado. Naquela altura, felizmente foi *Cilunga*, chamado a suceder Ndongo. Infelizmente, este viu seu reinado repleto de conflitos com Kangumbe, filho de *Ndongo WaKama*, que viria a desaparecer com tantos outros elementos do grupo movidos de descontentamento. Mas tarde, Cilunga, temendo o poderio de Kangumbe renunciava o poder passando-o a quem lhe era de direito, Kangumbe. Este, por motivos de conflitos com os primos CiNyemba e Cimbungu, dá-se a transferência do reinado para o Sul da actual vila do Dongo e se fixa na foz do actual rio Vimunje, acompanhado de uma minoria que o apoiava. Enquanto isto sucedia, outros permaneciam sob liderança de CiNyemba e Cimbungu. Finalmente, o grupo fiel à liderança de CiNyemba veio dar formação à actual povoação Nyemba do Cilyanga⁵.

Para compreender o factor de sucessão, basta considerar que, *mwene Ndongo* gerou a Kangumbe, que teve como filhas Nyama e Ingemo. Ingemo, por sua vez, gerou a Ndongo (bisneto de *mwene Ndongo*), enquanto Nyama viria gerar Citekulu. Com a morte de Kangumbe, Kahosi, caçador⁶ sucedeu o reinado. Mas, associado à seca e aos sucessivos ataques dos *vakwanyama*, Kahosi, seguido de uma minoria avançaria com a população para um lugar mais seguro, na foz do rio makoko, no Kuvange, que terá o lugar como um ponto alto e estratégico para se proteger dos ataques inimigos. Mas, por não ser de

³ Na Província do Bié

⁴ Que passa pelo Matome e kusava, a norte da actual comuna do Dongo

⁵ Relatos de Cardoso, no dia 20 de outubro de 2021

⁶ Este não era de linhagem

linhagem, Kahosi encontrava uma série de obstáculos no reinado, que o conduziu à morte. Este facto dará oportunidade à família real a ponto de enviar um emissário a Quilengues, Nkhamba - Nkumbi onde havia casado Ingêmo de modos a obter informações relativas a Ndongo, seu filho, se reunia idoneidade suficiente para suceder o reinado de seu avô Kangumbe. Como facto consumado, sucedeu que no século XIX, Ndongo viria herdar o reinado do bisavô, o *Mwene Ndongo Wa kama*, chará deste e filho de Ingemo e génio continuador das obras de seu antecessor até a chegada dos primeiros missionários católicos e início da luta contra a ocupação colonial portuguesa, que para se defender dos possíveis ataques ousou construir uma muralha⁷.

1.3 - O Poder Tradicional Nyemba e o Direito Positivo na Comuna do Dongo - Sua Relação

Ao longo da história da Humanidade, os povos africanos negros viveram fiéis às suas tradições, facto quebrado com o convívio europeu, que tentaram desdenhar o que era nosso - a nossa identidade cultural.

A intervenção das autoridades tradicionais é importante, quer nas questões de desenvolvimento local, quer nas de integração, nas suas dimensões sociais, económicas e institucionais. Associada à realidade histórica e cultural do país, as autoridades tradicionais são consideradas como entidades culturais, líderes comunitários e órgãos representativos das Comunidades, como sustenta o MATA (2012). Quer dizer, são tidas como o elo de ligação dos interesses do Estado junto das populações, tendo em consideração a sequência do desenvolvimento económico-social do país, no âmbito do sistema de governação administrativa variado em desconcentração e descentralização.

Como referenciado por Muyongo e Katchila (2013:46), existe uma estreita relação na medida em que o Estado respeite o poder tradicional como poder autónomo e independente. O Estado implementa estratégias que garantam tal relacionamento por meio de entidades que com autoridade servem de elo de ligação entre as populações e a Administração local do Estado, pois, por influência desse poder o Estado faz chegar seus planos de desenvolvimento às

⁷ Entrevista com João Mbinda Tchongolola, 2020

Comunidades tradicionais. Mensalmente, entre a Administração Comunal e a Autoridade Tradicional tem-se realizado reunião com o intuito de se analisar o estado da comuna.

As instituições do poder tradicional são reconhecidas quer pelas entidades privadas, quer pelas entidades públicas, situação que obriga estas duas entidades a respeitarem, suas diversas relações com o poder tradicional, as normas e valores consuetudinários que caracterizam ou identificam uma determinada organização político-comunitária do tipo tradicional, desde que este poder tradicional não seja um empecilho para a materialização da normas constantes da “Carta Magna” da nação, nem tão pouco vã contra a dignidade da pessoa humana⁸.

As autoridades tradicionais, são líderes comunitários, informam, sensibilizam e orientam as Comunidades com base no programa de desenvolvimento da localidade em que esta inserida. Por outro lado, sendo as autoridades tradicionais os verdadeiros líderes comunitários e, aqueles que detêm o conhecimento em matérias ligadas aos hábitos, crenças e costumes dos ancestrais, conhecedores da cultura, assumem papel de conselheiros dos governos locais, facilitando a melhoria das políticas que mais se adequam à cultura de uma determinada região. Assim, estas autoridades participam no exercício de governação para o desenvolvimento local, na proximidade dos serviços, levando a orientação do governo local até às Comunidades mais recônditas, com orientações ligadas à saúde, educação, agricultura, saneamento básico, desporto e tantos outros problemas sociopolíticos e jurídicos (Costa, s/d. p. 230)

⁸ Constituição da República de Angola (2010:84) Cit. por Muyongo e Katchila (2013:48)

**CAPÍTULO II: A PRESENÇA DOS VANYEMBA NA COMUNA DO DONGO E
A FORMAÇÃO DA EMBALA KACILA**

CAPÍTULO II: A Presença dos Vanyemba na Comuna do Dongo e a Formação da Embala Kacila

2.1 Enquadramento geográfico da Comuna do Dongo

2.1.1 Localização Geográfica, Superfície e Limites

A comuna do Dongo tem sua sede em Dongo, está localizada a 56 quilómetros da sede do Município da Jamba, limitada a Norte pelo município de Chipindo, Chicomba, a Sul pelo sector do Mutiapulo (comuna de Cassinga) e pela comuna da Jamba (aldeias Catonda/Tchatonda e Kavela), a Leste pelo Município do Cuvango, a Oeste e Sudoeste respectivamente pelas comunas de Mikose/Micosse e Mulondo, no Município da Matala⁹.

2.1.2 Clima

Sendo a Comuna do Dongo parte integrante do território da Jamba aparece caracterizada por um clima variavel sendo o mais frequente o tropical húmido com temperatura média anual superior a 25°C. Os meses de Junho e Julho são os mais frios, sendo os de Setembro e outubro os mais quentes¹⁰.

Este clima apresenta um regime térmico mais irregular relativamente ao clima equatorial. No entanto, pode ainda ser considerado regular, pelo menos na maior parte dos casos. A temperatura varia ao longo do ano e a amplitude térmica é relativamente baixa. Estes climas podem ser muito semelhantes aos climas equatoriais. Contudo, já apresentam meses secos (no máximo três ou quatro). O regime pluviométrico deste clima é irregular pois há duas estações do ano bem marcadas: uma estação seca e uma estação húmida. Nos climas tropicais húmidos a estação seca é mais curta que a estação húmida¹¹.

2.1.3 Fauna e Flora

Na Comuna do Dongo a vegetação está associada ao clima tropical, com abundância de formações lenhosas com árvores de grande porte, favoráveis para a exploração de lenha, carvão, madeira de boa qualidade e produção de mel. A comuna é coberta de diversos tipos de vegetação natural. Isto é, de grande, médio e pequeno porte. Encontram-se, no município da Jamba, árvores como: musamba, muvambo, mulilasonde, musese, mumwe, musovi,

⁹ Resenha Histórica do Município da Jamba, 2017

¹⁰ Resenha Histórica do Município da Jamba, 2017

¹¹ Zerqueira, J., (2006)

múkya, mupanda, nundu e outros, para além da predominância de mata arbustiva e arbórea.

A fauna é integrada por vários tipos de animais distribuídos nas diferentes áreas florestais, com variedades que vão desde os holongos, nunces, cabra do mato, cangurú, Hiena, Porco Espinho, Javalim, Onça, Pancolim, Mabeco, o Cágado, jiboia, lebre, rola, capotas, entre outros que aqui incorremos o risco de os não mencionar.

2.1.4 Recursos Naturais

Relativamente aos recursos naturais, a Comuna do Dongo, dada as suas potencialidades em recursos mineirais, ver este-se ferro, ouro e outros.



Ilustração: Pedras de ferro e Ouro

2.1.5 Recursos Hídricos

Dentre os vários rios existentes, a Comuna do Dongo é banhada pelos rios Kuvange e Kusava. O rio Kuvange tem sua nascente nas zonas montanhosas do Matome, comuna do Dongo e desagoa no rio Cunene. O rio Kusava nasce nas zonas montanhosas de Kanjivale e desagoa no rio Cunene;

2.2 Enquadramento Histórico da Comuna

Dentre os rios *Kuvange*, *Kuvungwi*, *Ñgosi* e *Kusava* a Comuna do Dongo formada, sem dúvida, antes da década de 70, conheceu uma grande penetração demográfica Nyemba.

Aquando da chegada dos portugueses, o envio de missionários era uma prática. Assim, *Ndongo* recebera um missionário que o mandou amarrar e torturá-lo e mais tarde mandou-o regressar. Os nativos temendo a retaliação dos colonos, solicitaram à família real afastá-lo do poder. Após morte de

Ndongo, sucede ao trono seu primo *Citekulu*, filho de *Nyama*, vindo de *Nkhamba*, região Nkhumbi. Este não hesitando, seguindo o ritmo de seus antecessores, estabelece um pacto com os portugueses no período 1876, registada naquilo que ficou conhecido como a “chegada dos portugueses no Dongo”, comandados pelo capitão Augusto de Sousa, num quadro de quase de 10 anos de negociações com os locais. Atendendo à elevada resistência dos *Nyemba* os colonos partem pela força até erguer, na *Kapunda* o famoso FORTE MARIA PIA, construído no dia 23 de Agosto de 1886, com Augusto Sousa no comando que, na companhia de um pelotão foi obrigado a movimentar-se em direcção à Vila Artur de Paiva (actual Município do Cuvango), como reza a tradição oral.

2.2.1 Hipótese Sobre Origem dos Vanyemba da Comuna do Dongo

Para Mucuaxilamba (2006:52), Cit. por Muyongo & Katchila (2013:15), o grupo etnolinguístico Nyemba é descrito como subgrupo do grande grupo etnolinguístico ngangela, como resultado de uma reorganização local dos ngangela, desde os mbwela.

O grupo étnico Nyemba é considerado pequeno agregado populacional na parte Sul de Angola, com linguagem análoga dos grupos étnicos ngangela, Mbunda, Katoko no Município do Cuchi, Província do Cuando Cubango, e no Cuvango¹².

Partimos do pressuposto de que a origem de um determinado povo no tempo e no espaço constitui descrição inacabada, para Ki-Zerbo (1999:231), Cit. por Muyongo e Katchila (2013:13).

Sustenta a tradição oral que no princípio a Comuna do Dongo era fundamentalmente habitada por uma Comunidade nkumbi. A chegada do povo Nyemba¹³ ao território do Dongo é desde a região dos Grandes Lagos. Descido da Zâmbia, nomeadamente do Alto Zambeze até atingir a região de *Kumphilina-Kembo*, nas margens do rio *Inkili* área limítrofe entre Angola, Zâmbia e Botswana onde se instalaram sob liderança de mwene Ndongo, ávidos na

¹² Diocese de Menongue (1997:13), referenciado por Muyongo & Katchila (2013:15)

¹³ “Nyemba’.’ Termo com forte ligação ao nome de um líder temível e destemido CiNyemba, pelo facto de os portugueses terem encontrado uma forte resistência no seu reinado.

procura de melhores condições de vida atravessaram a margem esquerda do rio Zambeze num caudal alto, cuja travessia só foi possível graças aos poderes sobrenaturais de *Ndongo* que orientando o povo em fila indiana por intermédio de uma corda, sendo que ninguém podia abrir os olhos, nem olhar para atrás, sob pena de ali perecerem. Foi naquelas condições que o grupo partiu onde uma parte atravessou, enquanto outra remanesceu ao meio e outros ficaram sem tentar a travessia. Mas, como se tratava da procura por melhores condições de subsistência, o pequeno grupo continuou com a sua digressão atravessando os rios cuando, kweve, cuchi, instalando-se no município de Chitembo¹⁴ onde, seguindo as margens do rio cutato avançariam para a actual comuna de *Ngalange* que, permanecendo periodicamente, rumavam às margens do rio *Kuvungwi*¹⁵ em finais do século XVII.

Com a morte de mwene *Ndongo*, na região de *Kuvungwi*, a Norte da actual vila do Dongo, em finais do século XVII e princípios do século XVIII, dava-se início de um ciclo de expansão associado a conflitos antagónicos de sucessão ao reinado. Naquela altura, felizardo foi Cilunga, chamado a suceder *Ndongo*. Infelizmente, este viu seu reinado repleto de conflitos com Kangumbe, filho de *Ndongo Wa Kama*, que viria a desaparecer com tantos outros elementos do grupo movidos de descontentamento. Mas tarde, Cilunga, temendo o poderio de Kangumbe renunciava o poder passando-o a quem lhe era de direito, Kangumbe. Este, por motivos de conflitos com os primos CiNyemba e Cimbungu, dá-se a transferência do reinado para o Sul da actual vila do Dongo e se fixa na foz do actual rio Vimunje, acompanhado de uma minoria que o apoiava. Enquanto isto sucedia, outros permaneciam sob liderança de CiNyemba e Cimbungu. Finalmente, o grupo fiel à liderança de CiNyemba veio dar formação à actual povoação Nyemba do Cilyanga¹⁶.

2.2.2 Hipótese sobre o topónimo “Nyemba”

Quanto a possível origem do nome Nyemba, pouco ou nada se sabe, existindo apenas opiniões divergentes. Mas, tem fortes afinidades com o nome do temido sobrinho do mwene *Ndongo*. Trata-se de CiNyemba – um guerreiro

¹⁴ Na Província do Bié

¹⁵ A norte da actual comuna do Dongo

¹⁶ Entrevista com João Mbinda Tchongolola (2021)

destemido, cujo nome identifica até hoje o povo que antes era de difícil designação¹⁷.

2.2.3 Organização Político-Administrativa da Embala Kacila

A *Imbanja Kacila* foi fundada por *Mwene Kangumbe*, no século XIX, acompanhado da maioria Nyemba proveniente das regiões de *Kumphili-na Kembo* que associado à velhice, foi substituído por Kahosi que não era da linhagem, mas sim, genro. Mais tarde, por força do critério da linhagem, Kahosi abandonaria o trono para dar lugar a *mwene Ndongo II*, filha de Ingemo¹⁸.

Desde *mwene Ndongo II*, nesta Imbanja o trono foi conduzido, dentre muitos myene, por *mwene Citekulu*, *mwene Kangolo*, *mwene Ciyaka* e outros. De 1975, reinou em Angola a Guerra Civil, terminada somente em 2002. Por esse imperativo, o poder tradicional foi afectado, a *Imbanja* ficara completamente vazia até 1989, quando foi eleito o *mwene Lucas Kaway*, como afirmaram Muyongo e Katchila (2013: 39).

Do ponto de vista administrativo, a Imbanja Kacila estende sua influência até aos seguintes sobados:

Kapipe, Kayandi-Masosa, Kayandi-Pulumba, Tando, Tchimbungu, Mukuyu, Kamunyandi, Linyaku, Kawayala, Lyapeka I, Lyapeka II, Mbeu, Nguti, Gama, Mwenda Pandu, Civimbi, Cikwahungi, Komunenge, Kanjenje, Cihawa, , Kalilonge, entre outros sobados. Nesta *Imbanja*, o regedor é a autoridade máxima, seguido dos seus Adjuntos, Sekulus, e o povo na base¹⁹.

A referida embala conta com Kangumbe, como «o seu herói», por se notabilizar de uma invencível tática de guerra contra os *Kwanyama* na região do Dongo, tendo *Citekulu* como um de entre os vários ícones do poder tradicional Nyemba no Dongo, que pela sua forma sábia de concordar com a penetração e fixação dos portugueses antecedida da assinatura de paz entre as partes, que em gesto de recompensa, *Citekulu* recebera dos portugueses um fato. Outra figura de maior notabilidade entre os Nyemba da Comuna do Dongo é a do *Mwene Kacila*, filho de *Mwene Citekulu*, que tendo substituído seu pai ao trono, surge a

¹⁷ Entrevista com João Mbinda Chongolola (2021)

¹⁸ Relatos de Manuel Pedro Katchila, 20 de outubro de 2021

¹⁹ Fonte: António Nambalo

pequena Comunidade Cômwe que na procura de um espaço lhes serão cedidas as terras do ²⁰Mbamba, por compadecimento de *Mwene Kacila*.

Finalmente, faz parte da lista de sucessão ao reinado Nyemba da Embala Kacila, o Mwene Katai ou simplesmente António Kasana, aquele que detinha de poderes sobrenaturais, como era o caso da queda das chuvas. O único regedor na região que chegara a Deputado da Câmara Municipal da Jamba.~

2.2.4 A Vida Económica dos Vanyemba da Comuna do Dongo

Sabe-se que os Bantu são povos cultivadores que possuem a técnica da metalurgia do ferro, cuja sua superioridade técnica, empurrou as Comunidades pré-bantu do actual território de Angola – os Khoi-San para outros espaços, associado que foi a sua desorganização política.

Desde sua chegada ao território do Dongo, em finais do século XVII, descidos da Zâmbia, até atingir a antiga região angolana de *Kumphili-na Kembo*, é de realçar que a comunidade nyemba tinha como principal ocupação a agricultura e a apicultura, para além da produção de bebidas fermentadas, como é o caso *walende*²¹, *vingundu*²² e o *wala*²³, factos que se consagram, até hoje, traços de sua cultura. Na produção, estabelecem relações entre si e o poder das forças produtivas atribui aos homens o domínio sobre a natureza, (*Muyongo e Katchila*, 2013:17).É provável que tenha adquirido o gado e os costumes pastoris dos povos Nyaneka – Nkumbi, que ocupava o território (Dongo) antes da sua chegada, tendo praticado assim, até aos dias de hoje uma economia mista.

Isto leva-nos à consideração de que tal como nas origens, hoje, por exemplo, a apicultura constitui tarefa exclusiva para homens, numa filosofia de divisão social de trabalho por género e idade, cujo aos homens adultos cabe-lhes à abertura de lavouras que serão consideradas como o «celeiro natural» de base de desenvolvimento económico, semeado o milho-miúdo - massango, o sorgo - massambala, mandioca, feijão e outros produtos agrícola. Sendo que a posse do gado bovino definia, e define o estatuto “homem”. E com o desfrutar dos

²⁰ Região a Oeste da Comuna do Dongo, limite entre o território da Jamba com a Matala

²¹ Aguardente feito de cana-de-açúcar ou de frutos silvestres como o Makolo ou maboque.

²² Bebida produzida a base do mel.

²³ Bebida fermentada feita depois do milho conservado no estado de molho.

benefícios das relações com outros grupos étnicos que circundam o espaço geográfico do município da jamba, adoptando outros hábitos culturais, por exemplo, os nyemba da comuna do Dongo nas suas actividades económicas introduziram a arte do comércio.

**CAPÍTULO III: O LEGADO CULTURAL DOS VANYEMBA DA COMUNA DO
DONGO NA EMBALA KACILA**

CAPÍTULO III - O Legado Cultural dos Vanyemba da Comuna do Dongo na Embala Kacila

3.1 O Legado Cultural da Comunidade Nyemba do Dongo

Segundo Oliveira & Delamaro (s/d), Citando Barreto (2000), muitos estudos têm apontado para noção mais abrangente de património cultural, donde deve ser considerado tanto os bens materiais quanto os imateriais. O que implica ter uma atenção não para representação cultural das classes ricas como também para cultura dos menos abastados. Nesse contexto, procuramos estabelecer uma compreensão à herança cultural do nyemba da comuna do Dongo. Aspecto palpável de um património cultural na forma original.

A Comunidade Nyemba é de origem Bantu, subgrupo do grupo étnico ngangela, conforme referem certos etnólogos.

O conceito de cultura na Antropologia é como o conceito de vida na Biologia: ninguém é capaz de definir exactamente o que é (Batalha, 2005:53). Ou seja, conforme abordou Mello (2002, p.40), Cit. por Chindemba (2019, p. 27) a «cultura é o conjunto complexo que inclui conhecimento, crença, arte outras aptidões e hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade».

Desta afirmação, sobressai a conclusão de que «nenhum povo vive sem cultura». O povo Nyemba possui uma rica e variada cultura cujas dimensões vão desde os ritos de iniciação masculino (Livamba²⁴) e feminino (Cemba²⁵) a outros.

Segundo Muyiongo & Katchila (2013:21), na cultura Nyemba, dentre os vários elementos culturais, se pode considerar o *livamba*²⁶ como cerimónia realizada para os rapazes, que consiste na excisão do prepúcio, e durante o período de 1 a 2 meses ficam acampados distantes da Comunidade para que não sejam vistos pelas suas mães. A circuncisão deve decorrer num período de bastante colheita.

A cerimónia de iniciação das raparigas (efiko), é reservada até a rapariga atingir primeira menstruação, para que seja considerada *mungolo*, que seguidamente entrará na fase de *mufeko*, quer dizer “mulher pronta para se

²⁴ Circuncisão dos rapazes

²⁵ Iniciação das raparigas

²⁶ Circuncisão dos rapazes

casar. Outro traço característico da Comunidade Nyemba, para além da cultura do milho, massango, massambala, mandioca, feijão e a posse do gado bovino é a cerimónia do luto, que sucede no período de um ano, quando uma família perde por falecimento um membro. O acto de cerimónia é seguido da probabilidade de apresentação ou dança dos *tungandzi* ou mascarados²⁷.

Desta feita, pode-se considerar que o legado cultural dos Vanyemba instalados na comuna do Dongo é percebido desde a origem desse povo desde as regiões de *Kumphili-na-Kembo*²⁸, quando estes tiveram que atravessar a margem superior do Zambeze ou Iyambezi, sob liderança de ²⁹*Mwene Ndongo Wakama*. Esta Comunidade conserva até hoje traços nítidos de sua cultura, como:

- ✓ Os ritos de Iniciação;
- ✓ Os mascarados ou *tungandzi*;
- ✓ A dança;
- ✓ A tradição Oral;
- ✓ O casamento intra-familiar;
- ✓ Proibição negocial de qualquer parcela para a prática agrícola ou para outros fins.

Desde as origens os ritos de iniciação masculino e feminino foram particularidades íntegras na cultura Nyemba, como significado de ascensão a novo estágio de vida entre os homens. Trata-se do Livamba e do Cemba – centro de um modelo novo de educação. Dado que Os ritos de iniciação constituem uma verdadeira forma de consagração e educação tradicional nalgumas Comunidades negro africanas.

De uma forma mais abrangente, o acto de circuncisão nas Comunidades negro africanas obedece critérios iniciais que vão desde a marcação do dia com o soba da aldeia a avisar o pregoeiro para o comunicar à toda a gente, em especial as mulheres, para porem de molho o milho em quantidade satisfatória para o confecção da «*Wala vwa Mpoko ou Wala vwa Maninga*»³⁰, como

²⁷ Ibidem

²⁸ Actual Lupiri, município do Kwito Kwanavale, província do Kuando Kubango

²⁹ Líder com poderes mágicos

³⁰ Cerveja de Faca ou Cerveja de Sangue

símbolo de honra aos antepassados e para que nenhum mal recaia sobre os circuncidados, mas que sejam protegidos.

No dia seguinte é realizado o *Likanjo*³¹, com a participação apenas dos jovens circuncidados da aldeia. No interior do cercado da casa do soba é dada uma reunião com a disposição de armas gentílicas (arcos, flechas, azagaias, machados e purinhos) partem para a floresta, que não voltarão sem trazer carne para toda a gente³².

Tudo começa quando os pais olham para seus filhos como crescidos que para se tornar homem, do ponto de vista antropológico, recorrem a solicitação da entidade tradicional, com grande incidência o soba para primar pela circuncisão dos pequenos, cuja idade varia dos cinco anos em diante. Com os pequenos concentrados na residência do soba, sentados sobre uma esteira, a *Inakulu*³³ unge-os com fuba branca na face (frente) como sinal de afecto, despedida afecto e autorização da partida dos pequenos que serão seguidos pelo soba, *Tyiluwe/Ciluwe*³⁴, e pelos pais, cada um ladeando seu filho até floresta, onde serão executados sentados sobre morros de salalé, um de cada vez, a começar pelo Ndatota³⁵, de maneiras a evitar a propagação do medo, com a presença das mães à distância de 100 metros do lugar de execução para prestar testemunho ao grito de seus filhos servindo-se como uma das etapas para se atingir o estatuto de homem, que um dia depois, erguido o acampamento funcionará como lugar de aprendizagem e educação resumida em acções práticas ligadas à construção de máscaras e fatos para *tungandzi*³⁶, canções de diversos fins e de entrada à aldeia. Em épocas muito recuadas, a acção levaria um tempo variado entre um a dois anos, actualmente aparece resumida entre dois a quatro meses, conforme acordo dos pais com o soba da aldeia. A evolução e cura do *Kandanda* são anunciados através de um grito advindo do acampamento, a retirada colectiva dos *tundandas* vestidos de mindyanga/visaso e boné, de rostos pintados com pequeno bastão na mão dando entrada à aldeia é antecedita por uma viagem de reconhecimento que

³¹ Caçada geral que envolve homens da aldeia dispostos de flechas, arcos e azagaias.

³² Entrevista com José Kativa Tchahila, Soba do Bairro Kanunge, Novembro de 2021.

³³ Esposa do Mwene.

³⁴ Responsável pelo corte.

³⁵ O mais pequeno.

³⁶ Mascarados.

tem como finalidade dar a conhecer ao público a sua preste e efectiva chegada. No dia seguinte, pela manhã, os circuncidados são levados para outro lugar para que se lhes revelem os segredos, que com a presença do soba atingem a aldeia, particularmente em sua residência com o rosto pintado, cantando e dançando. Sentados sobre uma esteira lhes são desejadas notas de boas-vindas pela *Inakulu*, visitados pelas mães e, posteriormente, segue-se a dança com os *tungandzi* em obediência ao som do batuque. Pela manhã do último dia, os *tundanda* são levados ao rio onde serão submetidos ao banho e ao novo vestuário, para regressar à aldeia, em fila com o soba na frente, seu elenco e *tungandzi*. Cumpridos estes pressupostos, surgem as mães dos circuncidados em direcção a casa do soba que através de um gesto de recompensa a este, lhes são entregues os meninos que antes foram hóspedes³⁷. Constituem principais proibições: não deitar o olho pelas mulheres; não lavar; não tocar sobre qualquer machado, uma faca ou no fogo; não pode comer ovos nem carne de determinados animais; não beber duma cabaça, nem comer dum prato; não comer nem com garfo, nem com colher³⁸. Isto significa dizer que tudo que for usado durante estes meses pelos *tundanda* é, por este facto considerado impuro e, conseqüentemente será destruído no fim das cerimónias da circuncisão.

Normalmente, a iniciação das raparigas dentro da tribo é notável desde a menarca ou «*vuzilo*» (primeira menstruação) primeiros sinais de sangue decorrente entre os dez a doze anos.

Sucedem que, notável o primeiro ciclo menstrual, independentemente do local onde quer que esteja a menina ocorre à sua tia ou avó para possível conhecimento, esta que por sua vez, anunciará à Comunidade através de um grito que para o soba servirá de sinal da existência de mais uma mulher na aldeia. Para o efeito, prima-se pelo isolamento da menina no seio familiar que concluirá com a construção do *Intsingi*³⁹ com a exclusão de algumas tarefas que doravante serão efectuadas pela *Kantsambilo*⁴⁰.

³⁷ Entrevista com José Kativa Tchahila, Soba do Bairro Kanunge, Novembro de 2021.

³⁸ Entrevista com o Soba Pedro Kawaya, a 12 de Novembro de 2021

³⁹ Acampamento.

⁴⁰ Menina pura ou virgem.

Diferente dos *tundanda* que passam o tempo inteiro acampados na floresta, a *mungolo*⁴¹ cumpre de forma regular a trajectória do dia na floresta com noites à cubata, ladeada de mulheres mais velhas a entoarem cânticos próprios da *mungolo* que revelam os usos e costumes da tribo, o “*Nteta*”. Este período, geralmente dura entre três a cinco dias, ou um a três meses, dependentemente dos acordos que são estabelecidos entre as partes, a família e a autoridade tradicional.

Durante cinco dias, trata-se da realização da cerimónia «*Kukusa*»⁴², com a *Tyilombola* – Mestra que vem acompanhada da mãe e de outras mulheres da aldeia em condução da *Mungolo* à floresta na procura pela árvore “*mukula* ou *mulilasonde*”, na qual, através de um tronco, a «*Velha-Mestra*» encarregue pela cerimónia de «*mukula*» que, com a *mungolo* sentada sobre um tronco dá-se início à incisão, que será seguida da introdução de um “*caroço*” no órgão genital, feito e preparado pela mestra com finalidades de certificar a existência da membrana do hímene de o romper, caso ainda se verifique⁴³.

Aproximando-se do final da jornada, a *mungolo* é ungida com óleo ou gordura e vestida de panos com ornamentos vários, brincos e missangas, sendo que o pano do fundo usado durante os dias de cerimónia fica a pertencer à *Velha – Mestra*, enquanto a manta é queimada ou guardada para outros fins de danças rituais e nocturnas das mulheres. Finalmente, a *rapariga* é conduzida à casa de seus pais com cânticos com a *Velha – Mestra* a orientar que se toque sobre um pau com fogo, nas panelas, no pilão e nos vários objectos caseiros, como sinal de liberdade de todas as proibições a que esteve sujeita a quando da condição de *mungolo* e, que agora está autorizada a voltar as tarefas Domésticas⁴⁴, com as seguintes proibições: não poder cozinhar, nem moer, nem tocar no fogo; não poder usar colheres, nem garfo, nem tão pouco utilizar prato e caneca (servindo-se somente de pedaços de cabaças que depois se inutilizam); não poder lavar-se nem pentear; não poder adornar-se com ornamentos femininos;

⁴¹ A Iniciada.

⁴² Lavagem

⁴³ Entrevista com Lucas Intya, soba do Bairro Lukunga, 2020

⁴⁴ Entrevista com José Kativa Tchahila, Soba do Bairro Kanunge, Novembro de 2021.

não poder olhar para homens nem ser vista por eles, mas pode passear pela floresta, livre, acompanhada da pequena *Kazilo* e cumprindo as normas⁴⁵.

Os *tungandzi* ou mascarados, na tradição Nyemba têm sua acção mais forte no momento da circuncisão, apesar de actuarem também em todas as manifestações culturais do subgrupo étnico Nyemba e nos funerais dos sobas, como referenciado por Pedro Kacila, regedor da Embala Ndongo, a 13 de Novembro de 2021. Dentre os variados mascarados, mereceram transcendental atenção o ⁴⁶*Cindele* e o ⁴⁷*Ciyukula* com actuação combinada nas cerimónias de luto e de ritos de iniciação masculino, seguidas do ⁴⁸*Liwema*. É consabido que a arte da dança em todos os grupos etnolinguístico-bantu está estreitamente ligada às muitas manifestações culturais, sociais, políticas e económicas, como por exemplo, aos ritos de iniciação e da puberdade, entre outros. No entanto, para a Comunidade Nyemba do Dongo, entendemos fazer referência às danças ⁴⁹*Ukongo* e ⁵⁰*Mundimba*.

Desde tempos remotos, na Comunidade Nyemba a tradição oral era reflectida como forma de transmissão de conhecimentos entre gerações. Prática que hoje constitui instrumento prevalente de manutenção do seu legado para as gerações jovens.

Afirma o ancião *Kawato*, que o casamento intra-familiar é uma prática muito antiga, mas exigia bastante reflexão e limitação para evitar que se caía em desrespeito familiar. Actualmente esta prática exerce grande utilidade na medida que serve de estratégia para garantir a gerência da posse de bens adquiridos pela família e dar prosseguimento à linhagem.

A Comunidade Nyemba opta pela interdição negocial (compra e venda) de parcela para qualquer fim. Educação herdada dos seus ancestrais para que se evite eventualidades de algum conflito, quer seja de nível interno quanto externo.

⁴⁵ Entrevista com o Soba Paulino Imbundji, a 12 de Novembro de 2021

⁴⁶ O maior de todos

⁴⁷ O menor dentre todos os mascarados

⁴⁸ Mascarado para feminino, que actua em cerimónias de luto e de ritos de iniciação feminino durante a noite

⁴⁹ Dança reservada apenas para os adultos.

⁵⁰ Dança reservada para os jovens.

No entanto, é preciso preservar a riqueza cultural que a tradição guardou para nós. Pois, preservar significa proteger, resguardar (...). Conservar significa manter, guardar. A preservação dá-nos a ideia de permanecer intocado, uma vez que a conservação faz com que haja uma actuação ou dinâmica dentro do processo cultural, como refere Barreto (2000), no seu livro intitulado por «Turismo e Legado Cultural».

Ainda importa-nos ressaltar que se tratando do «legado cultural de um povo - os vanyemba da comuna do Dongo», apontamos para uma concepção de património que respeite as raízes culturais locais numa nova visão, permitindo a ligação entre cultura e memória colectiva, pois esta última serve de chave do desenvolvimento de um processo que ajuda na identificação do indivíduo com a sua própria história e cultura.

3.2 O Poder Tradicional no Ciclo Nyemba e sua Importância

Nas sociedades tidas como tradicionais, duas personalidades assumem papel fundamental, os sobas e os regedores. No contexto angolano, essas duas figuras são as autoridades tradicionais e os verdadeiros advogados na defesa dos interesses das várias populações, servindo de condutores dos vários problemas das comunidades às Administrações, sejam elas do bairro, comunais ou municipais. A apresentação dos problemas às Administrações só acontece quando os mesmos estão além das suas competências, ficando reservado para eles, as questões ligadas à tradição e culturas das comunidades que são prontamente resolvidos dentro de um tribunal de sobas, contando muitas vezes com a presença de um membro da administração pública, (COSTA, s/d p.230).

Tais autoridades participam no exercício de governação para o desenvolvimento local, na proximidade dos serviços, levando a orientação do governo local até às Comunidades mais recônditas, com orientações ligadas à saúde, educação, agricultura, saneamento básico, desporto e tantos outros problemas sociopolíticos e jurídicos, acrescenta.

As autoridades tradicionais são um poder originário, que antecede o Estado. Por esta razão o Estado reconhece a existência deste poder, embora não haja ainda uma lei jurídica que as enquadre. São elementos constituintes do poder

local em Angola e as mesmas articulam-se em quase todas as esferas da vida socioeconómica e política na satisfação das necessidades dos cidadãos, assim como no processo de democratização do país. O poder local é concebido na Constituição angolana com base em três estruturas: as autarquias locais, as autoridades tradicionais e outras formas de manifestação democrática. Por esta e outras razões, existe uma relação entre o poder local público e as autoridades tradicionais, que se articulam nas mais variadas áreas de governação local⁵¹.

No entanto, o poder tradicional dos Nyemba é visível à Comunidade, servindo-se de ponto de referência a quando da preservação da cultura (ética, moral e outras formas de valores que possam reger esta Comunidade. Elas são o garante da manutenção da ordem e da tranquilidade nas suas jurisdição. Transmitem idoneidade, experiência e carisma na resolução de problemas a Comunidade. Constitui magistratura máxima e moderadora de conflitos comunitários, como consentido por *Muyongo & Katchila* (2013: 47).

Daí que é importante considerar as autoridades tradicionais como sendo um poder originário, antecessor do Estado.

3.3 Entronização ao Sobado e Requisitos de Ascensão

Segundo fontes orais consultadas, em algumas aldeias Nyemba, ser “*mwene*” pode não necessariamente ser da linhagem. Isto é verificado quando o *Ndzango*⁵² inclui entre outros candidatos, indivíduos que possuem qualidades adequadas para exercer o referido cargo na referida aldeia, sem que sejam da linhagem real. Neste processo, a avaliação familiar desempenha papel importante. Numa primeira fase a família reúne fora da aldeia, sem que o eleito se aperceba. No dia seguinte os familiares viram no período da manhã ou da tarde, para o comunicar da intenção, onde um dos pressupostos presentes na comunicação para afastar a possibilidade da negação é expressa na frase: «Só tem que ser você» e a partir de hoje serás apresentado como soba da aldeia. Em seguida, o recém-eleito é levado para o santuário, os mais velhos mostram-lhe todos os objectos que se encontram no interior do santuário, os mistérios e segredos que ali se encontram, que depois da retirada é apresentado como

⁵¹ Idem, p. 229

⁵² Conselho dos ancião

«*mwene*» para toda a Comunidade da aldeia e em seguida o novo *mwene* dá início às suas funções.

3.4 Cerimónia de Entronização

Entre os Nyemba na Comuna do Dongo, quando se atinge o poder, no período de um a três anos o *mwene* / *soba* tem a obrigação de promover um acto cerimonial, cujo evento será divulgado a público. Nele prepara-se todo tipo de bebida tradicional, a *wala*⁵³, *vingundu*, *walende*⁵⁴ e outras bebidas modernas (o vinho, whisky e cerveja). Na manhã deste dia é convocada a população e um animal fixado sobre um pau, com instrumentos para o esquartejar na presença de mascarados a dançar ao som do batuque. O *mwene* toma à dianteira do esquartejamento do pescoço a dançar. Nesta cerimónia devem ser mortos animais como o boi, cabritos, porcos, galinhas⁵⁵.

3.5 Família e Casamento entre os Vanyemba

A família é talvez hoje em dia a instituição social mais discutida na análise sociológica. Nas últimas décadas foram levantadas questões para as quais é difícil encontrar respostas satisfatórias. O homem cresce em segurança sob a protecção de um grupo até atingir maturidade suficiente para sobreviver sozinho. Esse grupo é a família. Os cuidados das mães são indispensáveis ao desenvolvimento mental ⁵⁶. Ou seja, desde muito a família vem desempenhando função preponderante na organização da sociedade.

Convém-nos esclarecer que o casamento é um acontecimento cultural que está muito além da genética ou da biologia humana, porque actualmente o que existe para uma boa parte da população adulta é uma sucessão de situações de monogamia, onde as pessoas casam-se e divorciam-se por algum tempo para depois voltarem a casar, (Batalha 2005:125).

A associação entre casamento e família surge de uma visão etnocêntrica da organização social, mas nem sempre a organização social da família está dependente da existência do casamento. Uma maneira menos etnocêntrica de definir a família é considera-la como uma unidade constituída pela mulher, os

⁵³ Cerveja tradicional

⁵⁴ Aguardente

⁵⁵ Comunicação Pessoal com António Nambalo (25 de Outubro de 2021)

⁵⁶ Ver Batalha (2005:145,150). In "Antropologia. Uma Perspectiva Holística"

filhos e eventualmente, um homem que tenha ou não uma relação de consanguinidade com aqueles, (Idem:126).

Logo, para a Comunidade Nyemba do Dongo e não só, ligado ao facto de que a tradicional noção de família está cada vez mais ligada às novas realidades sociológicas, as famílias também têm sido constituídas com base em laços sociais assentes na afinidade ou em sentimentos pessoais, devido ao fenómeno da aculturação, tornando, às vezes nula a noção de consanguinidade.

3.5.1 Poligamia e Monogamia

Para dar resposta ao conceito “poligamia e monogamia”, procurou-se de transcendental importância recuar na afirmação de Pospisil (1963) Cit. por Batalha (2005:126), quando dizia, em África, entre os Kapauku, na Nova Guiné: «o prestígio de um homem depende em grande medida do número de mulheres que possui». Naquela sociedade de *kapauku*, são as próprias mulheres que avaliavam o sucesso dos maridos pelo número de esposas adicionais. Uma mulher, ao descobrir que o seu marido tem dinheiro para fazer um segundo casamento e não o faz, pode divorciar-se dele alegando sua incapacidade de zelo pelos interesses da família.

Pode-se concluir que, nessas sociedades com esse tipo de comportamento, as mulheres sejam interpretadas como sendo a “fonte de riqueza”, porque além de trabalharem nos campos, proporcionam filhos, sendo que os homens encaram a realidade como forma de engrandecer o seu poder.

Ao que se observa, tanto na Comuna do Dongo quanto na Comuna da Jamba, a Comunidade Nyemba também apresenta-se estruturada a partir das famílias monogâmica e poligâmica. Embora o casamento monogâmico seja mais comum nesta Comunidade, a poligamia tem sido uma das formas de casamento mais praticada. Pois torna-lhes mais fácil acreditar, que o poderio do homem mede pela posse de mulheres que proporcionam filhos como segurança e protecção no futuro. Este segundo casamento, para os Nyemba propriamente dito quer dizer que a primeira mulher terá alguém em quem mandar. Outra justificativa considera que o grupo Nyemba pela sua redução em Angola, precisa multiplicar-se cada vez mais, sob pena de extinção. Que na

regra, somente os homens com dinheiro e muito gado podem ter várias mulheres, como considera a tradição oral local, já que pouco ou quase nada escrito se tem.

3.5.2 O Casamento como Princípio de Organização Social

Ao falarmos do casamento como princípio de organização social, é necessário termos a noção de que para algumas sociedades a ideologia do casamento segue-se orientada na vontade e escolha individual, livre e sem coerção de nenhum membro familiar, embora não se trate dum padrão universal.

Mesmo nas sociedades onde existe o primado ideológico da escolha individual, muitos casamentos são resultado de arranjos sociais, que nada tem que ver com a livre escolha dos noivos. As pessoas são instadas não só a escolher livremente, mais também a escolher parceiros bonitos, elegantes, ricos, etc. Em algumas sociedades, segundo Batalha (2005:130).

Pesquisas feitas em torno do assunto, na Comunidade Nyemba da Comuna do Dongo, apontam o casamento mais do que a união entre duas pessoas, como forma de organização social estabelece o princípio de uma aliança entre famílias, por essa razão, em muitos casos, a decisão de se casar não é tomada pelos noivos, mas sim pelos pais ou por outros mais velhos que acabam assim por contrariar a vontade dos noivos tornando comum os casamentos arranjados entre famílias só para manter a identidade étnica.

3.5.3 O Casamento entre Primos

O casamento entre primos é um expediente usado em várias sociedades com o objectivo de defender os interesses corporativos dos grupos de parentesco, isto, na perspectiva de Batalha (2004), pois o argumento de ideologia é o de preservar a pureza da raça.

Em tudo isto, na prática, trata-se de defender o interesse corporativo das famílias, mantendo, por exemplo, a posse da terra ou o monopólio de toda actividade nas suas mãos.

Este modelo de casamento pode envolver o critério de primos cruzados ou mesmo paralelos e realizar-se patrilateral ou matrilateralmente, desde que seja sacrificado um animal, por exemplo, o cabrito. No casamento patrilateral de

primos paralelos as posições de maior hierarquia social pertencem aos homens, onde se quer filhos quer filhas são igualmente herdeiros da propriedade e dos bens. Ou seja, quando uma mulher se casa com o filho do irmão do seu pai (filho do tio paterno), há probabilidade maior de a propriedade se manter dentro da mesma patrilinearidade, pois, quando mais importante for a riqueza na posse das linhagens, mais frequente é o tipo de casamento. Por conseguinte, o casamento matrilinear ocorre normalmente na forma cruzada, onde um homem casa-se com a filha do irmão da mãe (filha do seu tio materno). Este tipo de casamento permite que um homem possa casar o seu filho com uma mulher da sua própria linhagem, (Idem:139,140).

Pode-se sustentar que na Comunidade Nyemba é predominante o referido modelo de casamento como forma de se manter a riqueza (gado bovino) na posse da linhagem.

3.5.4 O Dote ou o Preço-da-Noiva

O “*vyondo*” também interpretado por o “preço ou pagamento - da - noiva” constitui uma prática comum em sociedades onde esta (a noiva) deixa a casa de sua família para ir viver com a família do noivo. Nesse processo, a família dela recebe uma compensação pela sua saída, o que constitui uma forma de indemnizar. Nessas sociedades as mulheres são como que se fossem a principal força de trabalho e as famílias precisam de ser compensadas pela sua saída, para Batalha (2005:138).

O preço – da – noiva é apenas uma das várias formas de negociar a troca de pessoa entre linhagem aquando do casamento, onde a família da noiva entrega à sua filha, aquando do casamento, ou compromete-se entregar numa altura determinada uma certa quantia em dinheiro e em bens para que esta se ajeite em seu lar, isto, se for ao contexto africano⁵⁷Difere de outras regiões, por exemplo no Paquistão, onde a família da noiva, aquando do casamento, entrega ou compromete-se entregar numa altura determinada uma certa quantia em dinheiro e em bens ao noivo, sendo que o não pagamento do dote, faz com que o marido e sua família, frequentemente, se queiram livrar dela, o

⁵⁷ Em comunicação Pessoal com o senhor António Nambalo, Novembro de 2021

que explica a origem de muitos dos “acidentes” domésticos sofridos pelas mulheres, (Idem:141).

Todavia, nalgumas sociedades africanas, e pela experiência do quotidiano, o “dote” ou *vyondo* normalmente é constituído por um determinado número de cabeças de gado, que são pagas pelo noivo, e servirá de instrumento de casamento. Para a Comunidade Nyemba, por exemplo, não significa dizer que sem o “dote” não haja casamento, tudo subordina ao entendimento entre as duas famílias, a do noivo e a da noiva, conforme reza a tradição oral.

3.5.5 O Divórcio

Vulgarmente, o divórcio remete-nos á ideia de separação de um casal que anteriormente comungavam do mesmo lar.

O divórcio é desencorajado quando já existem filhos, sendo o casal instado pela família ou linhagem a ultrapassar os desentendimentos e divergências, segundo Mayer (1950), Cit. por Batalha (2005:144).

Nalguns casos, as mulheres não ficam solteiras por muito tempo e as divorciadas rapidamente fazem novos casamentos, pois há sempre familiares que tendem por assumir a responsabilidade dos filhos sempre que um divórcio se manifeste inevitável, quando os cônjuges interpretem o casamento como um “contracto económico onde não existe espaço para os seus caprichos”⁵⁸.

Grandes números de casos de divórcio são justificados ao número de maus-tratos entre cônjuges, particularmente em relação às mulheres. O facto de haver cada vez mais mulheres a trabalhar fora de casa, competindo com os homens, o que de certa maneira, contribui para o aumento dos conflitos e atritos dentro da família. Associado ao desaparecimento de uma ideologia que favoreça aceitação passiva por parte das mulheres de papéis apenas na esfera doméstica e familiar; estas tornam-se menos submissas e os conflitos domésticos entre marido e mulher aumentam, e ali vem o divórcio, (Batalha,2005:145).

Mas também, às vezes, o número acentuado de divorciados (as) nesses últimos anos seja sinal de que existem condições sociais e materiais criadas

⁵⁸ Comunicação pessoal com Albérico Cardoso no dia 22 de outubro de 2021

para que as mulheres facilmente evitem a onda de violência doméstica, pois são elas as principais vítimas. Isto não retira a hipótese de se afirmar que os homens também se divorciam, apesar de ser por outras razões, o certo é que os homens eles divorciam-se por enfermarem de dificuldades em conseguir mulheres dispostas ao catecismo da submissão que os papéis sociais de esposa e de dona-de-casa exigem. Assim, por exemplo, pode se denotar também o divórcio entre os nyemba nos mesmos argumentos referenciados acima.

3.5.6 O Caso da Idade e Género

A idade e o género são dois factores seguros universais de organização e hierarquização social. Em todas as sociedades os indivíduos por ser crianças e só a partir de uma determinada idade são considerados adultos. Nas sociedades urbanas é preciso ser-se adulto para ter acesso a certos privilégios e para poder fazer certas coisas. Entre a “criança” e o “adulto” existe um estágio intermédio importante que é o de “adolescente” perante o qual a pessoa já não é vista como criança mas também não é ainda vista como adulto, (Batalha 2005: 198).

Numa sociedade urbana a vida do indivíduo como criança começa na família, alargando-se depois à escola, onde tem a oportunidade de iniciar a sua socialização convivendo com crianças da mesma idade e com o mesmo estatuto social (em termos de idade). Nas sociedades urbanas mais afluentes, a última fase da vida adulta é passada cada vez mais frequente em “Comunidades de velhos reformados”, que no fundo começa-se a vida no “jardim de infância”, acabando no “lar de terceira idade”, estando assim o indivíduo separado do convívio com os outros membros da sociedade que não pertencem ao seu grupo etário, convivendo apenas com os profissionais que dele cuidam, sejam enfermeiros ou educadores, conforme a natureza do caso, acrescenta Batalha (2005:199).

Contudo, embora a diferenciação etária seja um fenómeno comum a todas as sociedades, as obrigações e deveres que cada grupo tem para com os outros são diferentes em cada sociedade, porque enquanto nalgumas sociedades os grupos etários têm simplesmente a função de ajudar os indivíduos na sua transição de uma idade para outra, noutras possuem funções de carácter

económico e autênticos de interesse, sendo que o argumento pode figurar no seguinte: «me vai dificultar a vida ou a rotina diária, como dificultará também a execução de projectos». Já em certas sociedades rurais, ou conforme na comunidade nyemba, por exemplo, a última fase da vida adulta não se conclui na “Comunidade de velhos reformados”, pelo contrário, constitui o momento de maior atenção, aproximação e carinho com o adulto, para que se evite a provável separação deste do convívio familiar até a consumação dos dias desse (o adulto) na terra.

3.6 Igualdade Versus Desigualdades na Comunidade Nyemba

Diz-se que uma sociedade está estratificada quando existem pelo menos dois grupos sociais distintos e um deles ocupa uma posição social superior à do outro. Os primeiros sistemas sociais verdadeiramente estratificados terão surgido nas sociedades antigas do Egipto e da Mesopotâmia, e estão associados à emergência das primeiras sociedades-estado. Nas sociedades estratificadas, os grupos socialmente inferiores possuem menos privilégios e tendem a viver pior do que os grupos que ocupam o topo da pirâmide social. Os grupos inferiores têm normalmente que respeitar obrigações e deveres sociais rígidos, enquanto os grupos superiores gozam de uma vida social mais fácil e de maior liberdade em relação às normas colectivas da sociedade (Batalha, 2005:208,209).

Pode-se entender, a partir do exposto, que são as pessoas que criam o sistema de hierarquia social e a reafirmar uma perante às outras o seu lugar na sociedade através de um princípio de escalões. Assim, a estratificação social aparece como uma institucionalização responsável da desigualdade social e as sociedades estratificadas apresentam-se como o oposto das sociedades igualitárias onde a ideologia social é de igualdade, Comunidade e solidariedade. Apesar da unidade e solidariedade, a questão da igualdade e desigualdade entre os Vanyemba ou entre qualquer outro grupo étnico-bantu é e sempre será questão fundamentada na estratificação social, quando o género, além da idade, sempre foi, é e será um dos factores de estratificação, e a desigualdade entre géneros, de uma forma geral está mais próxima de outras condicionantes de desigualdade e de estratificação social. Por outro lado, se em sociedades com sistema de classes sociais muito diferenciadas tende a

existir também elevado índice de desigualdade social entre homens e mulheres, então torna inevitável à Comunidade Nyemba a gerência do princípio “igualdade versus desigualdade, é como se fosse dar prosseguimento a um ritmo natural.

CONCLUSÕES E SUGESTÕES

Conclusões

Depois de um processo investigativo que permitiu apresentar ideias gerais do Vanyemba, chegou-se as seguintes conclusões:

O Estado angolano dentro das suas estruturas, tem sido fundamental para a protecção, ao longo dos tempos, das autoridades tradicionais, permitindo a integração de iniciativas que visam reconhecer de forma institucional e jurídica essas entidades do poder local.

O estudo realizado visou analisar não só o legado cultural dos Vanyemba da Comuna do Dongo na embala Kacila, como também analisou a relação do poder positivo-local com as autoridades tradicionais que envolvem a comuna na tentativa de resolução dos problemas socioeconómicos que afectam as Comunidades rurais, no âmbito do programa de desenvolvimento local da comuna.

As autoridades tradicionais são também elementos de constituição do poder local na Comuna do Dongo e articulam-se em quase todos os domínios da vida socioeconómica e político-tradicional na satisfação das necessidades dos residentes.

A Comunidade Nyemba da Comuna do Dongo é cultural no seu estilo próprio, apesar de uma certa similaridade linguística existente entre os grupos etnolinguístico bantu de Angola.

Sugestões

Em função das conclusões, sugere-se:

É importante que se proceda a efectiva inclusão das autoridades tradicionais, como membros de apoio consultivo do conselho do governo comunal de modo a reforçar a cooperação entre o poder local público e as autoridades tradicionais.

Os sobas e os regedores, que são tidos como autoridades tradicionais, que sejam autênticos jurisperitos na defesa dos interesses das populações, servindo de condutores de resolução dos problemas comunitários pois são líderes comunitários que orientam, sensibilizam e informam as comunidades em como base o programa de desenvolvimento local.

Assim, este trabalho, sirva de base para a promoção de mais pesquisas em relação o “legado cultural dos Nyemba” da Comuna do Dongo pois, são povos com uma história social e antropológica própria.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia

- Alves et. al. (1997). O Mundo Cultural dos Ganguelas. Secretariado de Pastoral. Diocese de Menongue. 1ºTomo
- Batalha, L. (2005). Antropologia. Uma Perspectiva Holística. Edição Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas
- Barreto, M. (2000). Turismo e Legado Cultural. São Paulo. Papyrus Editora
- Cardoso, A. H, (2019). Importância Histórica do Massacre de Kasinga de 1978 para a África Austral: génese e consequências. ISCED/HUILA. LUBANGO. Trabalho de Fim de Curso para Obtenção do Título de Licenciatura em Ensino da História
- Carvalho, J.E. (2009). Metodologia do Trabalho Científico. Copyright © by Escolar Editora.
- Chindemba, J.C. (2019). *O Vulamba vwa vumwene kumembo vwa Vanguela*. o caso da aldeia do Viyomgue município da Jamba. ISCED/HUILA. LUBANGO. Trabalho de Fim de Curso para Obtenção do Título de Licenciatura em Ensino da História
- De Costa, Â. F. B. M. (s/d). O papel do Poder Local e das Autoridades Tradicionais no Desenvolvimento Local de Angola. Academia Brasileira de Direito Constitucional.
- Florêncio, F. et. al (2010). Vozes do Universo Rural: Reescrevendo o Estado em África. Lisboa: Editora Gerpress e CEA.
- Gil, V. (1999). Metodologia de Investigação Científica.
- Marconi e Lakatos, (2011) Metodologia científica. São Paulo; editora Atlas S.A
- Ministério da Administração do Território de Angola (2012). Memorando Sobre a Situação Actual das Autoridades Tradicionais em Angola. Luanda
- Muyongo & Katchila (2013). O Papel das Autoridades Tradicionais no Grupo Etnolinguístico Nyemba na Comuna do Dongo – Jamba. ISCED/HUILA. LUBANGO. Trabalho de Fim de Curso para Obtenção do Título de Licenciatura em Ensino da História.
- Poulson, L. (2009). As Autarquias Locais e as Autoridades Tradicionais no Direito Angolano: Esboço de uma teoria subjectiva do poder do poder local. Ed. Casa das Ideias – Divisão Editorial, Lda.
- Severino, J. A. (2008). Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo.

Steven, L. (1980). O Poder: Uma visão radical. Trad: Vamireh Chacon. Editora Universidade de Brasília.

Taciana e Naranjo, (2014). Metodologia da Investigação Científica. Escolar Editora.

Vovelle, M. (Agosto de 2005). Os Historiadores. Editora Teorema

Outras Fontes

- ✓ Comunicação Pessoal com Albérico Cardoso, 2021
- ✓ Comunicação Pessoal com António Nambalo, 2021
- ✓ Comunicação Pessoal com João Tchongolola, 2020
- ✓ Comunicação Pessoal com Manuel Katchila, 2021
- ✓ Dicionário Online de Português, acessado a 27 de Dezembro de 2020

ANEXOS



ISCED-HUILA

ENTREVISTA FOCALIZADA REALIZADA ÀS AUTORIDADES DO PODER TRADICIONAL E ANCIÃOS RESIDENTES NA COMUNA DO DONGO PARA AFERIR O LEGADO HISTÓRICO-CULTURAL DOS VANYEMBA

PERÍODO: DE OUTUBRO A NOVEMBRO DE 2021

Para a presente investigação foi utilizada entrevista focalizada como técnica para a recolha de informações inerentes ao tema “O legado Cultural dos Vanyemba da Comuna do Dongo, na Embala Kacila”, através da formulação de perguntas directamente dirigidas, que para garantir o anonimato foram denominados por Entrevistado A / Entrevistado B.

DESENVOLVIMENTO DA ENTREVISTA

QUESTÃO 1

Como surge o poder tradicional na Comuna do Dongo?

ENTREVISTADO A: Quando o grupo Nyemba penetrou com mwene Ndongo.

ENTREVISTADO B: Ao saírem do *Lyambezi* (zâmbia) numa travessia do rio zambeze de olhos fechados usando uma corda mágica, em fila indiana.

QUESTÃO 2

Será que as autoridades tradicionais da Comuna do Dongo têm uma relação com o direito positivo (Administração Comunal)?

ENTREVISTADO A: Sim, tem.

ENTREVISTADO B: Sim, tem uma relação na sensibilização e orientação das Comunidades, de acordo com o programa de desenvolvimento local da comuna.

QUESTÃO 3

Na Comunidade Nyemba também é possível a realização do casamento entre primos?

ENTREVISTADO A: Sim, é possível. Mas tem de envolver o sacrifício de um animal, como o cabrito, por exemplo.

ENTREVISTADO B: Sim. Pode até decorrer entre primos cruzados ou mesmo paralelos. O importante é manter a riqueza (sobretudo o gado bovino), ou a linhagem.

QUESTÃO 4

Entre os Vanyemba, qual é o significado de um homem ter várias mulheres?

ENTREVISTADO A: Para ser mais respeitado pela Comunidade ou pelos parentes. Doutra lado, é uma vantagem para a primeira esposa, pois terá alguém para prestar-lhe obediência de mando.

ENTREVISTADO B: É uma das qualidades para se ser considerado homem, e ter muita comida em casa, quando estas mulheres se dedicarem ao trabalho agrícola. Também é uma forma de se ter mais filhos como segurança do pai no futuro.

QUESTÃO 5

Entre a Comunidade Nyemba, família pode influenciar no casamento?

ENTREVISTADO A: Sim, pode.

ENTREVISTADO B: Sim. Às vezes, tem sido a família a escolher ou a decidir com quem o filho ou a filha deve casar-se.

QUESTÃO 6

Na Comunidade Nyemba, para que serve o “dote” ou “alambamento”?

ENTREVISTADO A: Um comprovativo que leva as duas famílias a se unirem através dos seus filhos que desejam viver juntos como marido e mulher, mesmo que muitos ainda confundem o ritual como “preço” ou “venda da noiva”.

ENTREVISTADO B: Confere instrumento imediato da entrega da filha à família do moço como noiva ou como nova responsabilidade.

QUESTÃO 7

Será que entre os Vanyemba é notório o princípio da “Igualdade e Desigualdade”?

ENTREVISTADO A: Sim é notório como em qualquer outro grupo étnico de origem bantu que seja.

ENTREVISTADO B: Existe, sim, entre os Vanyemba o princípio da igualdade e desigualdade, que é e será sempre questão visível ao factor “estratificação social”.

QUESTÃO 8

Do ponto de vista do poder tradicional Nyemba, a quem compete ascender o sobado?

ENTREVISTADO A: Tem de ser alguém com requisitos necessários, capaz de conduzir os destinos da Comunidade. Alguém que seja da linhagem e de confiança da Comunidade.

ENTREVISTA B: Mas há casos em que quando não houver ninguém na família com requisitos para o efeito, alguém que não seja da linhagem pode ascender o trono, o importante é que reúna qualidades necessárias, até que um dia se encontre dentro da linhagem indivíduo com requisitos adequados para as responsabilidades de sobado.

Anexo 2



Ilustração 1: A 24 KM da Sede Comunal do Dongo para a Embala Kacila

Anexo 3



Ilustração 2: Santuário do Cemitério do Makunji: a 3 Km do sobado do Cihawa (Embala Kacila)

Anexo nº 4



Ilustração 3: O Regedor da Embala (António Nambalo- Umonya)

Anexo nº 5



Ilustração 4: Sekulu da Embala (Bernardo Cilyanga – Ciluli e Sua Esposa à direita)

Anexo nº 6



Ilustração 5: Entidades Tradicionais da Embala. À esquerda do Regedor, O pesquisador.

Anexo nº 7



Ilustração 6: No Centro (o Sekulu Ciluli), à Direita (o Secretário da Embala- Ângelo Lingumba), à Esquerda (O Regedor da Embala)

Anexo 8



Ilustração 7: O Regedor da Embala & o Pesquisador Gabriel Ângelo Ngunga

Anexo 9



Ilustração 8: O Ndzango Yava Kulunu no recinto da Embala

Anexo 10



Ilustração 9: Soba da Aldeia do Kapipi (Pedro Kawayá)